

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO NORTEADOR DAS PRÁTICAS DE
PRECEPTORIA DA UNIDADE DE DIÁLISE PERITONEAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO.**

WANESSA MARIA CARMO NUNES DE FRANÇA

GOIÂNIA/GOIÁS

2020

WANESSA MARIA CARMO NUNES DE FRANÇA

**ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO NORTEADOR DAS PRÁTICAS DE
PRECEPTORIA DA UNIDADE DE DIÁLISE PERITONEAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

GOIÂNIA/GOIÁS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma atividade recorrente nos serviços públicos de saúde, com referência no ensino. A necessidade de um roteiro norteador se faz presente para que o aprendizado dos alunos seja garantido. **Objetivo:** Elaborar um roteiro norteador aos preceptores que atuam no setor de Diálise Peritoneal (DP), do Hospital das Clínicas de Goiás, para que este acompanhamento seja mais específico e completo. **Metodologia:** Este instrumento abrangerá as principais atividades realizadas no serviço de DP e sua relevância para atuação da preceptoria. **Considerações finais:** A implementação deste instrumento no serviço favorecerá uma aprendizagem significativa aos estudantes, focada na melhoria da assistência prestada aos pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem. Preceptoria. Diálise Peritoneal.

1. INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma atividade prática e pedagógica frequentemente desempenhada por parte dos profissionais de saúde nas instituições públicas de saúde e ensino. A origem do termo preceptoria vem do latim *paraecipio*, que significa “mandar com império aos que lhe são inferiores”. Estudo cita que para estes autores, a terminologia preceptor é utilizada para designar o profissional que atua dentro do espaço de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica, que ensina a clinicar em situações reais no próprio ambiente de trabalho e participa da avaliação dos alunos. O preceptor deve ter conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos, preocupando-se também com aspectos de ensino-aprendizagem (SADALA, 2012).

Segundo Botti e Rego (2008), o preceptor tem como funções: auxiliar graduandos e recém-graduados na construção de soluções para os problemas com os quais se defrontam na sua prática em saúde; ensinar, executando procedimentos; e, moderar a discussão de casos clínicos, articulando a distância entre teoria e prática. Para tanto, deve ter reconhecida competência clínica e domínio técnico-científico sobre o que ensina.

O preceptor deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao estudante a compreensão dos propósitos de sua área de atuação, Enfermagem. Sua experiência e discernimento são fundamentais para interligar a graduação e o mercado de trabalho. Nesse contexto, os serviços de saúde representam o ambiente ideal para a efetivação do processo ensino-aprendizado, tanto das práticas e das habilidades específicas, como no que concerne à humanização e ética (RODRIGUES, 2014).

Assim, é de fundamental importância assegurar uma boa relação entre preceptor e aluno para que o aprendizado seja garantido. Para que isso aconteça, é importante aceitar e valorizar o que o educando traz enquanto conhecimento teórico e sentimentos, estimulando nesta relação o ato de pensar, construindo hipóteses e as ratificando ou retificando (SADALA, 2012).

O estágio supervisionado ocorre nos dois últimos semestres do curso de enfermagem e objetiva oportunizar aos estudantes a solidificação de conhecimentos adquiridos na academia por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial. Possibilita ainda, a inserção e atuação do estudante no contexto social enquanto sujeitos provocadores de mudanças nos espaços da produção social da saúde, com reflexos na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), (RODRIGUES, 2014).

Durante o período de estágio, o estudante experimenta todas as áreas, entre elas a nefrologia, a qual tem se destacado como uma importante área de atuação do Enfermeiro. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, estima-se que há cerca de 126.583 pacientes em diálise em todo o território brasileiro, de acordo com o censo 2017, tomando como referência uma amostra de 291 unidades de Terapia Renal Substitutiva (SBN,2020). Nesse contexto, a Diálise Peritoneal é essencialmente uma modalidade de autocuidado, que permite ao paciente controlar seu próprio tratamento e ter consciência do seu próprio cuidado. As atividades desenvolvidas por ele incluem os procedimentos da diálise, cuidar do cateter e do seu retorno, tomar as medicações, seguir a dieta e a limitação dos líquidos, e manter vigilância e observação atentas, prevenindo as complicações. Nesse processo, os enfermeiros têm importante papel educativo ao preparar pacientes e familiares para assumir os procedimentos da diálise e encorajando o paciente a ser responsável pelo seu cuidado, com a ajuda da família (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC-UFG-EBSERH).

Além do treinamento, na DP o enfermeiro nefrologista pode repassar aos discentes a dinâmica da parte administrativa, do cadastro, do controle das prescrições mensais, certificação do recebimento dos materiais mensais, dinâmica em domicílio, retreinamento, orientações diárias em caso de dúvidas dos pacientes, acompanhamento mensal das consultas e procedimentos como troca de extensão, exames de PET Standart e Ktv e, ainda, assistência em casos de internações ou suspeitas de infecções, peritonite entre outras (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC-UFG-EBSERH).

Para o preceptor a contribuição desse instrumento será muito significativa, uma vez que disponibilizará de um recurso para auxiliar na condução do acompanhamento dos alunos em todo o período que estes permanecerem no serviço. Para os discentes, garantirá que grande parte das atividades do setor de DP seja-lhes apresentada e muito mais conteúdo seja agregado, tornando-os mais preparados para uma futura atuação na área. Para instituição o ganho será uma formação mais completa e preceptores mais capacitados para desenvolverem sua função.

Diante disso surge o questionamento: Como elaborar um roteiro para auxiliar o acompanhamento de alunos de enfermagem, no período de estágio destes, no setor de Diálise Peritoneal, do Hospital das Clínicas/EBSERH/UFG/GO.

2. OBJETIVO

2.1 Objeto geral

Elaborar um roteiro para acompanhamento das práticas de preceptoria da unidade de diálise peritoneal de um hospital universitário.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar ensino-aprendizagem no setor de Diálise Peritoneal – HC – UFG;
- Caracterizar roteiro das práticas de enfermagem nefrologista, na DP.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria (PP), o qual é parte integrante do processo de formação do trabalho e educação em saúde. Ele se baseia no estudo e compreensão da ciência, sua importância e, sobretudo, como instrumentalizá-la para melhoria e práticas no trabalho. (PIUVEZAM, 2020)

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado no setor de Diálise Peritoneal do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Goiás/EBSERH. O referido serviço atende pacientes com doença renal crônica de todo o Estado de Goiás e também de outros estados. É o único que oferece este tipo de atendimento pelo SUS, em Goiás, com disponibilidade de atendimento de até 50 pacientes por médico do serviço. Grande parte desses pacientes é encaminhada por falência de acesso, quando já não há mais acesso vascular para realizarem hemodiálise. A admissão se dá via Secretaria Municipal de Saúde de cada município e os cadastros e treinamentos são realizados pela enfermagem. A equipe, hoje, conta com 1 médico nefrologista e 4 residentes de nefrologia; 1 médico nefro pediatra e 1 residente; 2 enfermeiras; 1 técnica de enfermagem; 1 psicóloga e 1 assistente social (BANCO DE DADOS HC/UFG).

Por tratar-se de um hospital escola onde estudantes, de todos os níveis acadêmicos, realizam seus estágios e tem a oportunidade de aprendizado em diversas áreas, na Diálise Peritoneal também são acompanhados estudantes do 8º período do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG, por períodos curtos de tempo, em

média 2 semanas. Os alunos permanecem no serviço por um período de 4 a 8 horas diário, a depender da escala de aulas dos mesmos, sendo acompanhados unicamente pelo profissional de enfermagem do setor. Para tanto, os preceptores não recebem nenhuma orientação da instituição de ensino quanto ao conteúdo de práticas que deve ser passado, tampouco habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas durante o estágio.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir das observações no setor de Diálise Peritoneal (DP) ficou clara a necessidade de implementação de um roteiro de atividades para que a preceptoria seja melhor aplicada aos estudantes de enfermagem, que passarem pelo setor.

Nesse sentido, foi proposta uma sequência de atividades (**Quadro 1**), as quais representam as principais condutas realizadas pela equipe de enfermagem na prestação do cuidado aos pacientes renais crônicos, e que portanto, devem ser ensinadas, e supervisionadas pelos preceptores do serviço no acompanhamento do ensino-aprendizagem dos alunos durante as duas semanas de estágio no Setor de Diálise Peritoneal.

Quadro 1 – Roteiro de Acompanhamento para preceptoria dos alunos de graduação de enfermagem no Setor de Diálise Peritoneal.

ROTEIRO DE ACOMPANHAMENTO – PRECEPTORIA DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
PRIMEIRA SEMANA	SEGUNDA SEMANA
Obter informações básicas de diálise com a enfermeira preceptora e por meio dos impressos e protocolos da unidade.	Realizar orientações e treinamentos aos pacientes e familiares quanto às adequações de domicílio.
Conhecer as pastas de anotações de máquinas de diálise, estatística e histórico de pacientes.	Atualizar a pasta do paciente sempre que houver alguma mudança ou procedimento;

<p>Aprender a importância dos relatórios diários de todos os procedimentos realizados no dia.</p>	<p>Relatar os procedimentos no Relatório de Enfermagem, pastas específicas e pastas individuais dos pacientes.</p>
<p>Acompanhar enfermeiro preceptor no teste de um Cateter de Tenckhoff, com bolsas manuais, seguindo o roteiro existente de treinamento para este.</p>	<p>Executar o teste de cateter Tenckhoff com bolsas manuais de diálise peritoneal.</p>
<p>Acompanhar enfermeira supervisora nos treinamentos teóricos, práticos e de intercorrências.</p>	<p>Realizar treinamentos com pacientes e familiares seguindo o roteiro já existente na unidade.</p>
<p>Acompanhar enfermeiro preceptor na manipulação do site da empresa responsável por fornecer materiais ao paciente de DP/HC.</p>	<p>Encaminhar prescrição, cadastro e solicitação de materiais de implante de cateter e treinamento, pelo site estabelecido.</p>
<p>Acompanhar preceptor no treinamento das técnicas assépticas de administração de medicação</p>	<p>Realizar treinamento de administração de medicamentos nas bolsas diálise para pacientes e/ou cuidadores.</p>
<p>Acompanhar preceptor na troca de extensão, pelo menos uma vez.</p>	<p>Realizar trocas de extensão seguindo o protocolo.</p>
<p>Acompanhar enfermeiro preceptor em, pelo menos uma realização de exames específicos da diálise.</p>	<p>Realizar aferição de Pressão Intra abdominal, PET Standart e Ktv seguindo o protocolo da unidade.</p>
<p>Observar a técnica utilizada pelo</p>	<p>Realizar primeiro curativo em Óstio de saída de cateter</p>

enfermeiro preceptor na realização e instruções dadas aos familiares na troca do primeiro curativo pós-cirúrgico.	de Tenckhoff e sua correta fixação.
Acompanhar preceptor e seguir as instruções da máquina quanto às alterações necessárias para alterar a prescrição.	(Re) Programar cicladoras considerando a prescrição médica.
Acompanhar o enfermeiro preceptor e demais membros da equipe nas consultas ambulatoriais, com preenchimento dos dados para Sistematização da Assistência.	Atender os pacientes nos ambulatórios de nefrologia adulto e nefro pediatria, efetuando o preenchimento correto do impresso de Sistematização da Assistência.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O projeto poderá ter dificuldades para ser implementado se não houver apoio da coordenação quanto à disponibilidade de mais funcionários para o local o que impossibilita o acompanhamento do aluno de forma integral por falta de tempo. Ainda, a falta de uma educação continuada para os novos enfermeiros dificulta também a apresentação desse plano aos novatos, não havendo continuidade no seguimento com os alunos de enfermagem.

Com a implementação do projeto a instituição poderá contar com um serviço de preceptoria mais abrangente e completo em relação à rotina do setor de Diálise Peritoneal do HC-GO.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O Processo de análise dos resultados da implementação desse plano de preceptoria se dará a partir da avaliação de desempenho dos estagiários, realizada ao longo da segunda semana de estágio, sendo preenchido o check list das atividades realizadas pelos mesmos (Quadro 2). O Instrumento avaliará, portanto, a absorção dos conhecimentos e protocolos de procedimentos realizados sob supervisão do preceptor. Também será realizada a autoavaliação do aluno, ao final do período de estágio, quanto aos conhecimentos adquiridos. E, em conversa de feedback também será avaliada a metodologia empregada, o desempenho do preceptor (ES), críticas, elogios e sugestões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi buscar elaborar um roteiro para direcionar os enfermeiros da Diálise Peritoneal no acompanhamento de alunos de graduação nesta profissão.

Após análise situacional do local de estudo foi possível perceber o quanto se faz necessário um roteiro norteador para garantir o máximo de aprendizado de todas as atividades desenvolvidas no setor de Diálise Peritoneal.

Diante dessas considerações, pode-se afirmar que a implementação do plano de intervenção proposto irá proporcionar transformações significativas no cenário de prática em questão, a partir do direcionamento das ações e planejamento das atividades de estágio, contribuindo para um aprendizado significativo por parte dos alunos da graduação de enfermagem, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Por fim, facilitará também o papel do preceptor como orientador das práticas sem serviço, estimulando e ajudando a construir conhecimentos, capacidades e habilidades em cada acadêmico sob sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ARQUIVOS, bancos de dados e estatística do Hospital das Clínicas, HC/UFG/GO/EBSERH.

BARRETO, Vitor Lima; MONTEIRO, Regina Onezifora da Silva; MAGALHÃES, Gustavo Sérgio de Godoy; ALMEIDA, Rodrigo Cariri Chalegre de; SOUA, Lara Neves. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um termo de referência. Revista Brasileira de educação médica. 35(4) ; 578-583; 2011.

FRANÇA, Wanessa Maria Carmo Nunes de França; BRASILEIRO, Marislei Espíndola; SILEIRA, Zenilda Pereira d; ARAÚJO, Dirty Paula de; SANTANA, Elisete Regina Rubin de Bortoli; FREITAS, Nara Rúbia de; OLIEIRA, Vera Lúcia Gabriela; CASTRO, Vânia Ferreira de; SANTOS, Wesley Padilha dos. Agenda para pacientes em Diálise Peritoneal. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2012 jan-jul 4(4) 1-16. Available from: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>.

PIUVEZAM Grasiela, Metodologia da Pesquisa, unidade IV.

REBELLO, Rechele dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. Revista Nursing, 2019;22(255); 3118-3.

RODRIGUES, Ana Maria Maia; FREITAS, Consuelo Helena Aires de; GUERREIRO, Maria das Graças da Silva e Jorge, BESSA, Maria Salete . Preceptor na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. VER. Gaúcha enferm. [online]. 2014, vol.35,n.2.pp106-112. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.

SADALA, Maria Lúcia Araújo et al. A experiência vivida pelos pacientes em diálise peritoneal domiciliar em uma abordagem fenomenológica. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p. 68-75, fev. 2012. Disponível em (<http://www.scielo.br>).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA – SBN – www.sbn.org.br. Acessem julho/2020.

APÊNDICE

Quadro 2 – Instrumento de avaliação dos alunos, por meio de check list no período de estágio.

INSTRUMENTO PARA AVALIAR PERÍODO DE ESTÁGIO			
ATIVIDADES DO ESTÁGIO	ATIVIDADE REALIZADA	DESEMPENHO/ ABSORÇÃO DE CONHECIMENTO	AUTO AVALIAÇÃO DO ALUNO
Orientações e treinamentos aos pacientes e familiares quanto às adequações de domicílio.	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Atualizar a pasta do paciente sempre que houver alguma mudança ou procedimento.	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Relatar os procedimentos no Relatório de Enfermagem, pastas específicas e pastas individuais dos pacientes.	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Executar o teste de cateter Tenckhoff com bolsas manuais de diálise peritoneal.	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Realizar treinamentos com pacientes e familiares seguindo o roteiro já existente na unidade.	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Encaminhar prescrição,	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM

cadastro e solicitação de materiais de implante de cateter e treinamento, pelo site estabelecido.		() RUIM	() RUIM
Realizar treinamento de administração de medicamentos nas bolsas diálise para pacientes e/ou cuidadores.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM
Realizar trocas de extensão seguindo o protocolo.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM
Realizar aferição de Pressão Intra abdominal, PET Standart e Ktv seguindo o protocolo da unidade.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM
Realizar primeiro curativo em Óstio de saída de cateter de Tenckhoff e sua correta fixação.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM
(Re) Programar cicladoras considerando a prescrição médica.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM
Atender os pacientes nos ambulatórios de nefrologia adulto e nefro pediatria, efetuando o preenchimento correto do impresso de Sistematização da Assistência.	() SIM () NÃO	() ÓTIMO () BOM () RUIM	() ÓTIMO () BOM () RUIM

AVALIAÇÃO DO ALUNO A PROPOSTA DE ROTEIRO DE ATIVIDADES EMPREGADA	
Roteiro de Atividades	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Metodologia empregada pelo preceptor para ensinar os procedimentos	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM
Desempenho da equipe de preceptores	<input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM

Críticas

Elogios

Sugestões
